

COVID-19: PERCEPÇÃO DA SÍNDROME PÓS-COVID EM PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

Data de aceite: 01/09/2023

Rafaela Darodda Scandiuizzi

Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

Artur Haymussi Fontana

Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

Leticia Vanderlinde Fernandes

Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

José Luiz Castanho de Moura

Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

Luize Eduarda Garbin Oliveira

Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

Cristine Vanz

Professora Orientadora Dra. titulação do curso de Metodologia/Saúde Baseada em Evidência-II da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

Trabalho resultante do Projeto Integrador da 2ª fase do curso de Medicina

RESUMO: A síndrome pós-covid caracteriza-se pela presença de sintomas que se desenvolvem após a fase aguda da infecção, que permanecem por tempo indeterminado e que não apresentam outra causa provável. Diante disso, o desenvolvimento de doenças subjacentes ou a piora do quadro clínico de pacientes portadores de doenças de base evidencia um grande problema de saúde pública. Assim, o presente trabalho objetivou entender a relação entre o desenvolvimento de sequelas em pacientes que possuíam/adquiriram diabetes ou hipertensão após a contaminação, a fim de encontrar impactos comuns a essa população. A metodologia utilizada foi de caráter exploratório em conjunto com um relato de experiência de uma ação em saúde. Para a fundamentação teórica foram utilizados artigos acadêmicos encontrados em base de dados específicas, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando a estratégia de busca "(Síndrome pós-covid) AND (hipertensão OR pressão alta) AND/OR (diabetes)". Como resultado, foi observado a falta de artigos relacionados à síndrome pós-covid na atenção primária, sendo esta alvo de estudos apenas em casos de atendimentos especializados. Além disso, conforme

relatado pelos pacientes portadores de HAS e DM, durante a realização da ação, houve uma maior prevalência de desenvolvimento de sequelas, como esquecimento e tosse.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção. Comorbidades. Sequelas.

INTRODUÇÃO

No início de dezembro de 2019, surgiu o primeiro caso da síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), na cidade chinesa de Wuhan, que levaria a uma pandemia global pouco tempo depois (WANG et al., 2020). Em território brasileiro, o primeiro caso registrado aconteceu em fevereiro de 2020, e rapidamente ganhou proporções alarmantes, assim como em todo o mundo (BRASIL, 2021). A síndrome respiratória aguda afeta vários órgãos, e manifesta-se de forma diferente em cada indivíduo, portanto, é de suma importância estabelecer relações entre a COVID-19, com o histórico de doenças antecedentes, e quais os fatores de agravo, e como eles acontecem, ou evoluem, deste modo afetando ainda mais o indivíduo após a fase aguda (NALBANDIAN et al., 2021).

A síndrome pós-covid, que vem do termo *long-haulers* (PEÑAS et al., 2021), está associada àqueles indivíduos que após curar-se da doença, apresentam sintomas ou distúrbios, por tempo indeterminado, mas de origem relacionada à doença causada pelo coronavírus. A síndrome pós-covid tem se tornado cada vez mais comum, visto que diversos estudos começaram a apontar e correlacionar o aparecimento de novas comorbidades após os indivíduos infectados receberem alta clínica. No entanto, à medida que estes pacientes se recuperam da doença, acabam desenvolvendo quadros secundários, caracterizados pelo surgimento de novas doenças, a exemplo da Diabetes (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).

A investigação de Skrypnik e Wrona (2022), publicada na *International Journal of Environmental Research and Public Health*, aponta que pacientes que tiveram COVID-19, após receberem alta clínica, passaram a apresentar níveis residuais e persistentes de hiperglicemia após vários meses. Também foi possível observar no mesmo estudo, que a Síndrome Pós-COVID pode ter relação com o surgimento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Além disso, em seu estudo de coorte, Akpek (2022) evidenciou que os valores da pressão arterial logo no primeiro mês após a alta da infecção por COVID-19 foram significativamente maiores do que durante a internação. A síndrome pós-covid pode trazer diversas sequelas, e até o aparecimento de novas comorbidades, como a Diabetes e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que acometem milhões de brasileiros, sendo questão fundamental no âmbito da saúde pública.

Embora a diabetes e a própria hipertensão sejam doenças conhecidas, o surgimento destas, através da síndrome pós-covid, ainda não foi totalmente compreendido. Sendo assim, apesar de haverem diversas comorbidades associadas à síndrome, no presente estudo, o objetivo foi de buscar relacionar sequelas em pacientes que já possuíam HAS ou

DM tipo 2 ou desenvolveram tais doenças após a infecção. Portanto, com a finalidade de identificar sintomas prevalentes da síndrome pós-covid em comum a essa população, para um melhor entendimento e auxílio na prevenção e controle, e diante da falta de estudos acerca desta temática, este trabalho justifica-se no fornecimento de informações sobre a síndrome pós-covid na atenção primária, nos casos de portadores de HAS e DM, pois, por se tratar de um acontecimento recente, ainda se faz necessário mais estudos para suprir as lacunas que envolvem a doença em si, como também as sequelas deixadas por ela.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de caráter exploratório em conjunto com um relato de experiência de uma ação em saúde desenvolvida pelos acadêmicos da disciplina de Saúde Baseada em Evidência II (SBE II), do segundo semestre do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), juntamente com os pacientes da Unidade Básica de Saúde Vila Verde, em Videira-SC, que contou com a utilização de banner, slides e panfletos informativos que apresentavam o que é e como se desenvolve a hipertensão e a diabetes tipo 2 e quais os sintomas dessas doenças. Além disso, nos panfletos constava a tabela de pressão arterial atualizada e quais fatores contribuíam com a evolução do quadro (consumo excessivo de sódio, de carboidratos, de alimentos ultraprocessados, tabagismo e sedentarismo), evidenciou-se também o método de controle, enfatizando o papel do paciente na significativa melhora, como o acompanhamento nutricional e a prática de exercícios físicos em conjunto com o acompanhamento médico.

Também foi discutido, durante a realização da ação, como a COVID-19 teria influenciado no cotidiano desses pacientes. Para a fundamentação teórica foram utilizados artigos acadêmicos encontrados em base de dados específicas, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando a estratégia de busca “(Síndrome pós-covid) AND (hipertensão OR pressão alta) AND/OR (diabetes)”. A pesquisa apresenta caráter exploratório e por se tratar de um relato de experiência, o presente estudo não necessitou ser encaminhado ao comitê de ética. Todavia, foi solicitada previamente a autorização da equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) para a realização da ação. Ademais, respeitando a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP), os dados de nenhum dos participantes foram divulgados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da atual situação da COVID-19 no mundo, é notável que não há estudos suficientes sobre as consequências desta doença para a humanidade, visto que o foco, no momento, baseia-se na causa aguda da doença, sendo relatado casos de Síndrome Pós-COVID-19 apenas em pacientes que necessitaram de atendimento de urgência e

emergência, ou situações específicas como transplantes, carecendo, dessa maneira, de estudos sobre a população da atenção primária. Sendo assim, durante a realização do projeto extensionista na Unidade Básica de Videira-SC, referente à informação e prevenção de Diabetes Mellitus tipo 2 e Hipertensão Arterial Sistêmica, levantou-se a pauta a respeito de como a COVID-19 teria afetado a população que frequenta a unidade e sofre de HAS e DM tipo 2.

Observou-se que a maioria dos pacientes que compareceram à ação eram mulheres, entre a faixa etária de 30 a 70 anos. A maioria delas relataram ter usado algum tipo de medicamento durante a fase aguda, principalmente antibióticos e ivermectina, todos sob prescrição médica, o que tornou evidente o caráter desesperador por parte dos médicos em tratar de alguma maneira a infecção. Além disso, todas elas, ao serem questionadas a respeito do nível de atenção recebido durante a Covid-19, mencionaram ser tratadas em casa, não havendo necessidade de internação. Também ficou evidente a presença de sequelas como tosse persistente, ansiedade e perda olfativa parcial, que permaneceram mesmo após um ano de infecção.

Outro sintoma que merece destaque é o esquecimento, presente em todas as pacientes que participaram da ação, sendo elucidado por uma delas como o fato de confundir o local de guardar os alimentos, guardando na geladeira algo que deveria ser guardado no armário e vice e versa. Visto isso, esse sintoma em especial, trouxe a nós, acadêmicos, a reflexão a respeito da progressão para doenças de origem neurológicas (a citar demência ou Alzheimer) como um desenvolvimento secundário frente a COVID-19 que pode se manifestar a longo prazo. Nesse sentido, foi relatado também pela vigilância epidemiológica, durante pesquisas relacionadas a outras aulas do curso de medicina, e pelos profissionais de saúde da UBS, um aumento no número de casos de diabéticos e hipertensos pós-covid, o que reforça os achados durante a pesquisa bibliográfica anteriormente citados.

Portanto, salienta-se que o aparecimento de distúrbios desencadeados pela covid é real e requer atenção especial, pois, em se tratando de algo novo e que permeia o desconhecido, é inimaginável o tamanho das complicações que a progressão ou o aparecimento de novos casos de doenças, que já se tornaram calamidade mundial, se intensifiquem e desencadeiem problemas aos quais não estaremos preparados para enfrentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, a falta de estudos referente à Síndrome Pós - COVID - 19 é preocupante, pois tornou-se explícito que a COVID trouxe consigo dezenas de problemas secundários que afetam a saúde pública, principalmente no que concerne a gastos públicos. Logo, para um melhor manejo e prevenção de problemas futuros, seria interessante

maiores pesquisas na área, como por exemplo, a investigação de outras enfermidades desencadeadas pela COVID-19, bem como pesquisas quali-quantitativas a respeito das sequelas deixadas na população em geral, isto é, que não possuem problemas de base.

REFERÊNCIAS

Akpek, Mahmut. Does COVID-19 Cause Hypertension?. *Angiology*. Vol. 73,7, p.682-687. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00033197211053903>. Acesso em 10/11/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de casos de doenças pelo coronavírus 2019 (COVID-19). Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso: 04/10/2022.

NALBANDIAN, Ani. et al. Post-acute COVID-19 syndrome. **Nature medicine**. Vol. 27, n. 4, p. 601-615. ISSN: 1546-170X (online). 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41591-021-01283-z>. Acesso em 10/11/2022

PEÑAS, César Fernandes; et. al. Defining Post-COVID Symptoms (Post-Acute COVID, Long COVID, Persistent Post-COVID): An Integrative Classification. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. Vol 18, n.5: 2621. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18052621>. Acesso em: 04/10/2022.

WANG, Fang; et al. “Epidemiological characteristics of patients with severe COVID-19 infection in Wuhan, China: evidence from a retrospective observational study.” **International journal of epidemiology**. Vol. 49,6. 1940-1950. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ije/dyaa180>. Acesso em: 10/11/2022.

WRONA, Marysia; SKRYPNIK, Damian. New-Onset Diabetes Mellitus, Hypertension, Dyslipidaemia as Sequelae of COVID-19 Infection—Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. Vol.19(20):13280. 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.3390/ijerph192013280>. Acesso em: 10/11/2022.